



PUBLICAÇÃO: 24/08/2018



## Análise situacional dos incêndios de 2017 em Knysna: relatório das lições aprendidas

A Vulcan Wildfire Management foi nomeada pela Direção de Desastres e Serviços de Bombeiros e Resgate da Western Cape Directorate para lançar uma força-tarefa para analisar e documentar os incidentes de incêndio de Knysna em junho de 2017 e Incêndio na Floresta de Plettenberg Bay (também conhecido como Incêndios de Knysna). ) e, a partir daí, produzir um relatório abrangente com um resumo dos resultados e recomendações.

Esta avaliação pós-incidente tem como objetivo: delinear pontos-chave que surgiram durante o envolvimento com as partes interessadas, membros das comunidades e público; documente entrevistas e ofereça comentários e recomendações para reduzir e evitar riscos futuros para a Administração de Desastres e Serviços de Bombeiros e Resgate da Diretoria do Cabo Ocidental, bem como para todos aqueles que vivem na Wildland Urban Interface (WUI) e estão expostos ao risco de incêndios florestais. A abordagem de avaliação consistiu em pesquisa, pesquisa, observação, comparação e análise das informações fornecidas pelos participantes. A Vulcan Wildfire Management contou com a integridade e precisão das informações fornecidas.

FONTE: [https://www.dropbox.com/sh/raxs0kwgmt9xd7/AAA4TLo\\_sBNivTVRwkYYSy9Wa?dl=0&preview=Knysna+Fires+Situational+Analysis+FULL+Report.pdf](https://www.dropbox.com/sh/raxs0kwgmt9xd7/AAA4TLo_sBNivTVRwkYYSy9Wa?dl=0&preview=Knysna+Fires+Situational+Analysis+FULL+Report.pdf)



**Porto Rico: Rocky Mountain Institute, Departamento de Educação de Porto Rico, Save the Children une-se para apoiar a resiliência nas escolas da ilha**

Após a devastação catastrófica do furacão Maria, a Save the Children está se unindo ao Departamento de Educação de Porto Rico e ao Instituto Rocky Mountain de Boulder, Colorado, para apoiar 12 escolas que foram muito afetadas durante a histórica temporada de furacões do ano passado. A Save the Children focará esforços para ajudar as escolas e suas comunidades a se tornarem mais resilientes no caso de um futuro desastre natural e fortalecer o aprendizado social e emocional de toda a população escolar.

"Aprecio o compromisso da Save the Children com as escolas de Porto Rico", disse a secretária de Educação de Porto Rico, Julia Keleher. "Desde o dia seguinte ao furacão, eles estão colaborando com nossas comunidades e agora estarão apoiando essas doze escolas específicas, que estarão mais bem preparadas."

O apoio da Save the Children é multifacetado, desde o fornecimento de materiais perdidos após a tempestade, como livros escolares e equipamentos esportivos, até programas de educação pós-escolar para alunos do ensino infantil até a oitava série. A organização sem fins lucrativos também conduzirá programas de apoio social e emocional para ajudar crianças e seus cuidadores a entender e lidar com emoções causadas por experiências traumáticas como furacões. Os workshops de preparação servirão como apoio e preparação para futuras emergências para toda a comunidade - das escolas às famílias e além dela.

Através do apoio do Rocky Mountain Institute, sistemas de micro-redes solares serão instalados nos campi escolares para garantir que o aprendizado não seja interrompido, já que foi seguido pelos furacões Irma e Maria em 2018. Os painéis solares de micro-grade permitirão que as crianças retornem à aprendizagem, assim que possível.

"Ao fazer uma parceria com a Save the Children nesse valioso projeto, o Rocky Mountain Institute apoiará um ambiente de aprendizado para as escolas públicas de Porto Rico com um poder mais confiável e resiliente. Estamos ansiosos para a implementação de micro-redes solares de curto prazo e ajudar Porto Rico a demonstrar como as micro-redes oferecem soluções de energia com ganhos mútuos", disse Jules Kortenhurst, CEO do Rocky Mountain Institute.

Como parte do acordo, o Departamento de Educação colaborará na contínua reabilitação e manutenção das escolas para garantir que as crianças tenham ambientes de aprendizagem seguros e saudáveis.

"Este acordo reflete o compromisso da Save the Children com as crianças mais vulneráveis da ilha, que está em vigor desde os primeiros dias do furacão Maria. Temos muito orgulho de nos associarmos ao Departamento de Educação para apoiar essas 12 escolas. Ao longo dos nossos quase 100 anos de trabalho em todo o mundo para apoiar as crianças, sabemos o importante papel que as escolas desempenham na vida das crianças, famílias e comunidades. Somos muito gratos ao Instituto Rocky Mountain por sua liderança em garantir que as luzes permaneçam, mesmo nos momentos mais sombrios de um desastre", disse Luis Soto, Diretor da Save the Children em Porto Rico.

Os 12 municípios incluídos nesta parceria são:

- Ciales
- Orocovis
- Morovis
- Corozal
- Naranjito
- Comerío
- Barranquitas
- Águas Buenas
- Canóvanas
- Yabucoa
- Humacao

FONTE: <https://www.savethechildren.org/us/about-us/media-and-news/2018-press-releases/support-resilience-in-island-schools>

**THE CONVERSATION**  
Academic rigor, journalistic flair

## 'Desastres naturais' e pessoas à margem - a história escondida

*De Jason von Meding*

Com terremotos devastadores na Indonésia e incêndios nos Estados Unidos, tem havido muita discussão sobre os chamados “desastres naturais” nas últimas semanas.

Esses desastres - e o contínuo registro de temperaturas globais - chamaram a atenção para o crescente campo de atribuição de mudanças climáticas, que investiga as ligações entre a mudança climática e os eventos climáticos extremos.

Mas precisamos também de uma perspectiva mais ampla.

A mudança climática é muitas vezes vista como um "perigo". Mas realmente deve ser visto como um mecanismo pelo qual os perigos estão mudando e continuará a mudar. É um "influenciador de risco".

Desastres não são realmente tão naturais. A realidade é que as estruturas sociais prejudicam e prejudicam os indivíduos, colocando-os em risco de danos quando expostos a riscos.

Pobreza e desigualdade são causas de desastre muito mais enraizadas do que qualquer perigo (ou mudança climática). Existe o perigo de que, ao focarmos na “grande narrativa” da mudança global - e em soluções tecnológicas chamativas - obscurecemos a realidade do risco cotidiano experimentado pelas pessoas mais marginalizadas em nosso mundo.

## **O que faz um desastre?**

Imagine, por exemplo, um terremoto na Antártida. (Na verdade, isso é razoavelmente comum .) Isso é um desastre? Claro que não. Isso é um perigo.

Agora imagine o mesmo terremoto em um distrito urbano pobre de um país em desenvolvimento. O pedágio humano causado por um terremoto como esse poderia de fato ser um desastre.

Os desastres são, portanto, social e politicamente construídos . Vulnerabilidade - pobreza, falta de liberdade, falta de infraestrutura - é um fator muito maior no risco individual do que qualquer risco natural.

Embora a mudança climática torne certos eventos climáticos extremos muito mais prováveis de ocorrer, precisamos considerar cuidadosamente as narrativas das mudanças climáticas e dos desastres que usamos. Como essas histórias são enquadradas é crucial se queremos alcançar as pessoas com uma mensagem que inspira ação.

## **Ignorando a desigualdade**

Não devemos presumir que “gerenciar” tanto os perigos quanto os influenciadores de risco necessariamente mudará qualquer coisa para pessoas vulneráveis. Para fazer a diferença em suas vidas, devemos abordar a violência estrutural que os expõe a riscos mais elevados do que aqueles em sociedades afluentes.

Alguns agora até defendem uma mudança no sentido de falar sobre “criação de risco”. Isso afasta a conversa das comunidades mais pobres que frequentemente sofrem desastres (e não podem reconstruí-las) para os responsáveis por causar os problemas em primeiro lugar.

Esse tipo de conversa está ausente ou é marginal em todos os fóruns de alto nível. Parece mais fácil marcar pontos políticos alegando ter encontrado uma maneira técnica de tratar o sintoma.

## **A narrativa da destruição**

Histórias são incrivelmente importantes para nós na compreensão de desastres. As pessoas contam histórias para lidar com o trauma, para demonstrar solidariedade e para se conectar com os outros.

Mas o que vemos da mídia em particular é uma narrativa que se concentra na destruição. Essas narrativas encobrem a diferença, concentram-se no espetacular e descartam totalmente os fatores sociais.

As narrativas são muitas vezes deliberadamente cegas para raça, gênero e classe. Concentrando-se em impactos de curto prazo, histórias de heróis e relatos

sensacionais individuais, o mito de uma sociedade homogênea é sustentado. Isso é mais impressionante nos EUA do que em qualquer outro lugar.

Esta narrativa não consegue chegar à causa básica dos desastres ou fornecer qualquer forma útil de ajudar as pessoas mais marginalizadas a longo prazo.

Estamos vendo uma tendência similar com as narrativas de mudança climática. Existe o perigo de se concentrar no problema errado. É por isso que falar sobre justiça é tão importante. Isso inclui tanto o direito do sul global ao desenvolvimento, quanto os direitos daqueles que são mais desfavorecidos nas sociedades mais ricas.

Eles são as pessoas que mais sofrerão com os impactos das mudanças climáticas. Mas a maioria deles já está sofrendo e continuará. Particularmente, se não abordarmos os problemas que enfrentam todos os dias.

Culpar a mudança climática por desastres atua no mito dos “desastres naturais” em algum grau. A narrativa é, portanto, fundamentalmente enganosa.

### **Como as narrativas afetam a ação?**

Fazer com que todo o argumento da mudança climática sobre o desperdício de combustíveis fósseis e sobre a “energia limpa” deixe as causas da injustiça - a desigualdade, a discriminação, a marginalização e um sistema econômico baseado na exploração.

Precisamos desesperadamente buscar uma narrativa de mudança climática que lide com essas causas e defenda mais do que uma correção tecnocrática .

A narrativa das mudanças climáticas deve ser ampliada para abranger questões intratáveis de justiça social, ambiental e econômica. Caso contrário, podemos argumentar (e obter) energia limpa e ainda assim deixar o mundo muito pior para muitos membros das futuras gerações.

Como construímos nossa narrativa é crítica. Se não reconhecermos o problema certo, nossas soluções vão errar o alvo.

Os grandes poluidores estão " ficando verdes " para continuarem lucrando. Não se trata apenas de combustíveis fósseis, ou apenas de mudanças climáticas. Mais amplamente, devemos abordar a ideologia do crescimento e consumo sem limites.

Caso contrário, as corporações predatórias podem de fato concordar com as ações de mudança climática que exigimos - mas, muito provavelmente, terão simplesmente encontrado uma nova maneira de nos explorar.

**FONTE:** <https://theconversation.com/natural-disasters-and-people-on-the-margins-the-hidden-story-100251>



Government of Nepal  
Ministry of Energy, Water Resources and Irrigation  
Department of Hydrology and Meteorology

## Procedimento operacional padrão para o sistema de aviso prévio de inundação no Nepal

O principal objetivo do **Procedimento Operacional Padrão (POP) para um Sistema de Alerta Antecipado de Inundações (FEWS)** é desenvolver instruções sustentáveis simplificadas que definam os papéis e responsabilidades dos principais interessados, bem como dos membros da comunidade.

Uma vez que as abordagens ascendentes são limitadas devido às disposições infraestruturais existentes no Nepal, o POP visa assegurar o envolvimento das comunidades locais em todas as fases de desenvolvimento e implementação da FEWS. Os membros da comunidade desempenham um papel particularmente importante durante o delineamento das zonas vulneráveis. Unidades de gestão de desastres baseadas na comunidade são particularmente úteis na identificação de áreas vulneráveis e rotas de evacuação, supervisionando as operações das estações de campo e divulgando as previsões e alertas de cheias. Interações regulares entre as comunidades e os principais interessados são parte integrante do SOP.

FONTE: [http://hydrology.gov.np/cm/files/Soft%20copy%20EWS%20SoP\\_1534225888786.pdf](http://hydrology.gov.np/cm/files/Soft%20copy%20EWS%20SoP_1534225888786.pdf)



## Usando informações sobre o clima para a gestão de recursos hídricos resilientes ao clima: passar da ciência para a ação

Este documento explora um desafio crítico para a promoção do gerenciamento de água resiliente ao clima (CRWM) no sul da Ásia e além: a disponibilidade e o uso de informações climáticas de alta qualidade. Destina-se principalmente a projetar ou entregar projetos e programas sobre CRWM, pois fornece algumas orientações práticas sobre o papel e o uso de informações sobre o clima.

Este documento apresenta o aprendizado do programa Ação sobre o clima hoje (ACT) sobre como entender o papel da informação climática na produção de análises e informações sobre políticas e ações sobre mudanças climáticas, particularmente no setor de recursos hídricos, e como superar alguns dos desafios envolvidos. Começa com uma visão geral da definição e tipologia dos diferentes tipos de informação climática e

como ela pode ser usada de diferentes maneiras para informar o CRWM. Ele apresenta um grande número de exemplos de iniciativas da ACT para destacar a amplitude de possíveis tipos de informações e usos do clima.

O artigo explora algumas das principais restrições à integração de informações sobre o clima no processo de planejamento, bem como alguns facilitadores-chave que ajudaram a ACT a superar esses desafios. Em seguida, uma discussão entra em mais detalhes sobre o aprendizado específico do ACT a partir de diferentes 'ambientes de dados', ou seja, de contextos em que os dados estão mais ou menos disponíveis do que em outros. A seção final do documento destina-se àqueles que buscam projetar e implementar programas e iniciativas de CRWM e fornece algumas recomendações sobre a melhor forma de usar e integrar informações sobre o clima. Um anexo fornece um conjunto de fontes on-line de informações sobre o clima como um recurso adicional para os interessados no CRWM.

**FONTE:**[http://www.acclimatise.uk.com/wp-content/uploads/2018/02/OPM\\_ClimateInformation-FINAL.pdf](http://www.acclimatise.uk.com/wp-content/uploads/2018/02/OPM_ClimateInformation-FINAL.pdf)

## EVENTOS



### 2019 Fórum de Resiliência EUA-Reino Unido

A Florida Earth tem o orgulho de anunciar seu segundo programa internacional para profissionais, o **Fórum de Resiliência EUA-Reino Unido**, a ser realizado na segunda-feira, 18 de março, até sexta-feira, 22 de março de 2019, na Universidade de Oxford. Com base no formato do nosso programa profissional US-Netherlands Connection (USNC Pro), o **Fórum de Resiliência EUA-Reino Unido** explora a expertise da British em resiliência usando estudos de caso e experiências de campo sobre iniciativas de gerenciamento de risco de inundação com foco especial em como a **resiliência** pode ser financiada. Operando fora do histórico St. John's College da Universidade de Oxford, a delegação terá um dia focado em medidas para mitigar as inundações do Rio Tâmisa através de soluções naturais e engenheiras, uma visita ao mundialmente famoso Centro de Modelagem Física de Wallingford e uma visita ao Centro de Catapulta Satélite. . Uma taxa de registro de US \$ 1950 cobre a maioria das refeições, transporte no país, local e custos administrativos. Passagens aéreas e hospedagem não estão incluídas e são de responsabilidade do delegado.

FONTE: [http://www.floridaeearth.org/index.cfm?fuseaction=events.details&content\\_id=14](http://www.floridaeearth.org/index.cfm?fuseaction=events.details&content_id=14)



### Parceria de Resiliência Global: Construindo um futuro sustentável e resistente às cheias

As inundações causam mais danos em todo o mundo do que qualquer outro tipo de desastre natural e causam algumas das maiores perdas econômicas, sociais e humanitárias. Esta sessão apresentará os resultados do Desafio da Janela de Água de US \$ 10 milhões financiado pela Zurich Insurance por meio da **Parceria Global de Resiliência (GRP)**. O Desafio da Janela de Água foi projetado para mostrar novas ideias e soluções inovadoras para ajudar comunidades propensas a inundações a reduzir sua exposição a riscos de inundação, proteger ecossistemas e aumentar sua capacidade de crescer com sucesso diante da incerteza. Isso vai além da preparação para choques e tensões e para aumentar a resiliência que sustenta e melhora o bem-estar de uma comunidade em parceria com o meio ambiente.



A sessão incluirá palestras de líderes de projetos do campo para destacar tanto os desafios quanto os sucessos de construir um futuro sustentável resiliente à enchente sob a incerteza de um clima em mudança. As apresentações destacarão projetos sobre ecologia e resiliência à enchente com base no gênero no Vietnã, conservação de manguezais entre comunidades vulneráveis no Sri Lanka e uso de colaboração e investimento transfronteiriço para criar resiliência a enchentes em bacias hidrográficas na Indonésia. Como co-anfitrião, a IUCN fornecerá conhecimentos especializados sobre o papel das soluções baseadas na natureza. O formato da sessão será interativo com apresentações curtas do PechaKucha.

**FONTE:**<https://programme.worldwaterweek.org/event/7886-global-resilience-partnership-building-a-sustainable-flood-resilient-future>



## Fórum de Serviços da Hydromet do Sul da Ásia

O sul da Ásia é altamente propenso a desastres climáticos e relacionados à água, como enchentes, secas, tempestades e ciclones. Nas últimas duas décadas, mais de 50% dos sul-asiáticos - mais de 750 milhões de pessoas - foram afetados por pelo menos um desastre natural.

Os custos sociais e econômicos de tais perigos foram surpreendentes, com quase 230.000 pessoas mortas e US \$ 45 bilhões em indenizações entre 1970 e 2008. No Butão, os danos relacionados ao ciclone Aila em 2009 chegaram perto de US \$ 17 milhões. Quase 45 milhões de pessoas foram afetadas pelas enchentes de 2017. Investimentos em sistemas de aviso prévio de desastres podem ser críticos para salvar vidas e bens e fortalecer a resiliência de comunidades vulneráveis. A experiência internacional sugere que, para cada dólar investido, os benefícios estimados estão na faixa de dois a dez dólares americanos.

O desempenho dos principais setores econômicos da região, como agricultura, aviação, água, infraestrutura urbana, pesca, energia hidrelétrica e turismo, depende dos serviços baseados em informações meteorológicas. No entanto, usuários e comunidades têm acesso limitado a produtos de informações meteorológicas adaptados a esses setores. O desenvolvimento de serviços de hidrometria pode fazer uma contribuição crítica para melhorar o desempenho desses setores dependentes do tempo e melhorar os meios de subsistência das comunidades locais.

Os esforços para fortalecer os sistemas de aviso prévio de desastres e os serviços meteorológicos exigem esforços de modernização em nível nacional, mas também têm uma dimensão regional. Os ciclones que ocorrem na Baía de Bengala afetam vários países da região. Entre março e maio, tempestades severas se desenvolvem e afetam o nordeste da Índia, Butão, Nepal e Bangladesh, prejudicando a subsistência e a propriedade, causando prejuízos de milhões de dólares em toda a sub-região. O sistema

de monções do sul da Ásia fornece 70% a 80% das chuvas para a maioria dos países do sul da Ásia e a variabilidade no tempo e duração da precipitação representam sérios riscos para setores-chave, como a agricultura. Dada a natureza transfronteiriça dos riscos climáticos e climáticos,

Com base nos esforços feitos por cada país e no apoio prestado pela Organização Meteorológica Mundial (OMM), o Banco Mundial vem investindo proativamente nos esforços de modernização da hidrometria na região. O programa adota uma abordagem de baixo para cima com operações em nível nacional em implementação em vários países da região, incluindo Nepal, Butão, Mianmar e Bangladesh e outros, como no Paquistão, em preparação. Essas operações buscam transformar a prestação de serviços hidrometeorológicos, apoiando as agências nacionais de hidrometras no desenvolvimento e fornecimento de serviços de informação voltados ao usuário e sistemas de alerta antecipado de desastres. No futuro, é importante considerar como solidificar esses investimentos contínuos e apoiá-los por meio da colaboração regional.

Este objetivo principal do Fórum é reunir representantes de alto nível de agências governamentais e instituições de desenvolvimento que trabalham com serviços climáticos e climáticos para:

- Compartilhar informações sobre os esforços de modernização do hydromet nacional em andamento na região,
- Identificar áreas para fortalecer a colaboração regional e
- Discutir os arranjos institucionais necessários para sustentar e ampliar os esforços nacionais e regionais em andamento na prestação de serviços de hidrometria e clima.

Essas discussões são importantes e oportunas, dada a natureza transfronteiriça dos riscos climáticos e climáticos que afetam todos os países da região.

**SITE DO EVENTO:** [HTTP://WWW.WORLDBANK.ORG/EN/EVENTS/2018/02/06/ASIA-WEATHER-AND-CLIMATE-SERVICES-PATHWAYS-FOR-REGIONAL-COLLABORATION-SAR](http://www.worldbank.org/en/events/2018/02/06/asia-weather-and-climate-services-pathways-for-regional-collaboration-sar)



Realização



Apoio Institucional



FONTE: <http://www.senabom2018.com.br/>



## IX ENCONTRO REGIONAL DE DEFESA CIVIL

GRAMADO - RS  
30 de agosto de 2018

Saiba mais em : <http://oficinadesacivil.com.br>

# DEFESA CIVIL OFICINA REGIONAL

## IX ENCONTRO REGIONAL DE DEFESA CIVIL VALE DO PARANHANA, REGIÃO DAS HORTÊNSIAS E ALTO SINOS 2018

**"RESPOSTA E RECUPERAÇÃO EM FACE DE EVENTOS METEOROLÓGICOS:**

*O que fazer quando o desastre é iminente ou instalado?"*

**30 DE AGOSTO DE 2018 – GRAMADO/RS  
BOPOGRAMADO**

**Av. Borges de Medeiros, 4111 - Centro, Gramado – RS**

HORÁRIO	ATIVIDADE
07h30min	• Credenciamento
08h30min	• Solenidade de abertura
09h	• "Metodologias para Gestão do Desastre" • MARCOS DE OLIVEIRA - CORONEL DA RESERVA DO CORPO DE BOMBEIROS DE SANTA CATARINA. • Coordenação: ROBERTO DOS SANTOS TEIXEIRA – Defesa Civil de Parobá/RS.
10h30min	• "COFFEE BREAK"
11h	• "Planejamento como instrumento mitigador dos efeitos dos desastres" • EDUARDO GOMES PINHEIRO – MAIOR DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ – DIRETOR DO CEPED/PARANÁ • Coordenação: ALEXANDRE PEREIRA DOS SANTOS – Coordenador Municipal de Defesa Civil de Gramado.
12h20min	• Intervalo para o almoço.
13h30min	• "O papel do Centro Nacional de Alerta de Desastres – CENAD na resposta e na recuperação." • PAULO ROBERTO FARIAS FALCÃO – Representante do Ministério da Integração • Coordenação: ALESSANDRA REGINA AZAMBUJA – Coordenadora Municipal de Defesa Civil de Igarahua.
14h30min	• PAINEL • "Monitoramento de estagens" – Prof.ª DRA. MAREIA SILVA PARDI LACRUZ - UFSC • "O uso de imagens de satélite para gestão do desastre" – DRA. TAINA MAIRA SALUSSEN; • "Estrutura estadual de Defesa Civil na Resposta" – ALEXANDRO GOI – MAIOR PM - Defesa Civil do RS; • Coordenação: ANTÔNIO AUGUSTO BORGES – Coordenador Municipal de Defesa Civil de Camaçã/RS
15h40min	• MESA COLETIVA E DEBATES. • PALESTRANTES, PAINELISTAS E INTEGRANTES DA OFICINA REGIONAL. • Coordenação: CLÁUDIO SILVA DA ROCHA – Coordenador Voluntário da Oficina Regional de Defesa Civil.
17 h	• ENCERRAMENTO
17h15min	• "COFFEE-BREAK" DE ENCERRAMENTO

**INSCRIÇÕES GRATUITAS**  
<http://oficinadesacivil.com.br/>

## **INFORMAÇÕES**

### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>